

INSTRUÇÕES

1. Aguarde as orientações e a autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
2. Não esqueça de preencher todos os campos do cartão-resposta.
3. Esta prova é constituída de 89 questões objetivas.
4. Nesta prova, as questões objetivas são de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, podendo ser também com 3 ou 4. Porém estarão sempre em sequência de **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores do simulado.
6. O cartão resposta deverá ser preenchido com caneta azul ou preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço de marcação, bem como rasuras. O aluno terá direito a somente **um cartão resposta**.
7. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os alunos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não eletrônicos. O não cumprimento destas exigências implicará a retirada do simulado (caderno de prova).
8. Não será permitido ao aluno manter em seu poder aparelhos eletrônicos (notebook, telefone celular, tablet, calculadora, agenda eletrônica, mp3, etc.), devendo o aluno desligar o celular e guardá-lo, bem como todos os outros aparelhos eletrônicos. Caso esta exigência seja descumprida o simulado será retirado.
9. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo de preenchimento do cartão-resposta, é de 5 horas.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador do simulado. Aguarde autorização para entregar o cartão-resposta. O simulado (caderno de prova) pode ser levado pelo aluno.

DURAÇÃO DO SIMULADO: 5 HORAS

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

01. Leia o poema de autoria de Cecília Meireles.

“Epigrama n. 04”

O choro vem perto dos olhos
para que a dor transborde e caia.
O choro vem quase chorando
como a onda que toca a praia.

Descem dos céus ordens augustas
e o mar chama a onda para o centro.
O choro foge sem vestígios,
mas levando náufragos dentro.

(MEIRELES, Cecília, Viagem/Vaga música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.p.43)

O texto

I. aproxima metaforicamente um fenômeno humano e um fenômeno natural a partir da identificação de, pelo menos, um traço comum a ambos: água em movimento.

II. sugere que, enquanto o movimento do choro é ligado à variação das emoções, o movimento da onda deve-se a forças naturais, responsáveis pela circularidade marítima.

III. ameniza o dramatismo do choro humano, pois, quando acomete o sujeito, ele passa naturalmente, como a onda que volta ao mar.

IV. leva-nos a perceber que o choro contido tem um impacto emocional que o torna desolador.

Estão corretas:

- a) I e II apenas;
- b) I, II e IV apenas;
- c) I, III e IV apenas;
- d) II e III apenas;
- e) todas.

2. Este material publicitário foi criado com o propósito de sensibilizar as pessoas e de despertar nelas uma atitude de conscientização no que refere à violência contra a criança.



(Disponível em: <https://temporalcerebral.com.br/melhores-campanhas-publicitarias-2017-1/>. Adaptado. Acesso em 11 ago. 2018)

Analisando a estratégia argumentativa utilizada, avalie as afirmativas que seguem sobre os possíveis sentidos movimentados por essa campanha.

I. A presença da cinta, como elemento não verbal, permite que o leitor compreenda que a campanha está fazendo uma associação com a prática de repreender pela violência, ligada a uma cultura relacionada à concepção de que “surrar” não é errado, mas um instrumento de educação para as crianças.

II. No que refere à combinação dos elementos verbais e não verbais, é imprescindível, para que a campanha alcance seu objetivo e coloque em circulação os diferentes sentidos que a compõem, a combinação

da palavra “temidos” e da ideia de temor suscitada a partir da imagem de um cão feroz, formada pela cinta.

III. Da afirmação de que “Não há desculpas para os maus tratos contra as crianças”, é possível inferir que o recurso à palavra “desculpa” atribui à justificativa para a violência um caráter de pretexto ou falsidade e revela que um dos objetivos da campanha é defender que mesmo a educação não é desculpa para a violência.

IV. A campanha chama atenção para a ocorrência de “maus tratos” e, portanto, também tem como especificidade a conscientização sobre a gravidade dos crimes de pedofilia e estupro contra crianças, ações marcadas pela violência e pelo temor.

V. Combinada com os elementos não verbais do material, a contradição dos sentidos de “vestir” a cinta e de “temer” a cinta se mostra essencial, uma vez que é a partir da percepção de que essas duas ações são possíveis, mas que uma delas não é apropriada, que o interlocutor compreende o propósito da campanha.

VI. O sentido de campanhas normalmente é enriquecido a partir da combinação de diferentes elementos – como é o caso do verbal e do não verbal –, no entanto, essa combinação não é elemento indispensável, uma vez que a campanha tanto pode ser produzida somente com textos verbais quanto somente com imagens. Disso é possível inferir que os elementos textuais, embora importantes, poderiam, sem comprometimento de sentido, ser suprimidos do material publicitário em questão.

Está correto apenas o que afirma em:

- a) I, II, III e V.
- b) II, III e IV.
- c) I, V e VI.
- d) I, III, V e VI.
- e) III, IV, V e VI.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho do livro *A dança do universo*, do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Algumas pessoas tornam-se heróis contra sua própria vontade. Mesmo que elas tenham ideias realmente (ou potencialmente) revolucionárias, muitas vezes não as reconhecem como tais, ou não acreditam no seu próprio potencial. Divididas entre enfrentar sua insegurança expondo suas ideias à opinião dos outros, ou manter-se na defensiva, elas preferem a segunda opção. O mundo está cheio de poemas e teorias escondidos no porão.

Copérnico é, talvez, o mais famoso desses relutantes heróis da história da ciência. Ele foi o homem que colocou o Sol de volta no centro do Universo, ao mesmo tempo fazendo de tudo para que suas ideias não fossem difundidas, possivelmente com medo de críticas ou perseguição religiosa. Foi quem colocou o Sol de volta no centro do Universo, motivado por razões erradas. Insatisfeito com a falha do modelo de Ptolomeu, que aplicava o dogma platônico do movimento circular uniforme aos corpos celestes, Copérnico propôs que o equante fosse abandonado e que o Sol passasse a ocupar o centro do cosmo. Ao tentar fazer com que o Universo se adaptasse às ideias platônicas, ele retornou aos pitagóricos, ressuscitando a doutrina do fogo central, que levou ao modelo heliocêntrico de Aristarco dezoito séculos antes.

Seu pensamento reflete o desejo de reformular as ideias cosmológicas de seu tempo apenas para voltar ainda mais no passado; Copérnico era, sem dúvida, um revolucionário conservador. Ele jamais poderia ter imaginado que, ao olhar para o passado, estaria criando uma nova visão cósmica, que abriria novas portas para o futuro. Tivesse vivido o suficiente para

ver os frutos de suas ideias, Copérnico decerto teria odiado a revolução que involuntariamente causou.

Entre 1510 e 1514, compôs um pequeno trabalho resumindo suas ideias, intitulado *Commentariolus* (Pequeno comentário). Embora na época fosse relativamente fácil publicar um manuscrito, Copérnico decidiu não publicar seu texto, enviando apenas algumas cópias para uma audiência seleta. Ele acreditava piamente no ideal pitagórico de discrição; apenas aqueles que eram iniciados nas complicações da matemática aplicada à astronomia tinham permissão para compartilhar sua sabedoria. Certamente essa posição elitista era muito peculiar, vinda de alguém que fora educado durante anos dentro da tradição humanista italiana. Será que Copérnico estava tentando sentir o clima intelectual da época, para ter uma ideia do quão “perigosas” eram suas ideias? Será que ele não acreditava muito nas suas próprias ideias e, portanto, queria evitar qualquer tipo de crítica? Ou será que ele estava tão imerso nos ideais pitagóricos que realmente não tinha o menor interesse em tornar populares suas ideias? As razões que possam justificar a atitude de Copérnico são, até hoje, um ponto de discussão entre os especialistas.

(A dança do universo, 2006. Adaptado.)

03. “Tivesse vivido o suficiente para ver os frutos de suas ideias, Copérnico decerto teria odiado a revolução que involuntariamente causou.” (3º parágrafo)

Em relação ao trecho que o sucede, o trecho sublinhado tem sentido de

- a) consequência.
- b) condição.
- c) conclusão.
- d) concessão.
- e) causa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) refere(m)-se ao texto “Dizer o que se pensa não é sempre uma qualidade”

Dizer o que se pensa não é sempre uma qualidade

Suzana Herculano-Houzel



¹Donald Trump fala o que muitos pensam e não têm coragem de dizer, ²segundo seus eleitores.

Cheguei aos EUA em 2016 com Obama na Casa Branca e ³assisti ⁴boquiaberta, poucos meses depois, a uma parcela significativa da nação eleger uma figura no mínimo controversa. Trump parecia imune aos próprios atentados contra os valores americanos. A razão, louvada por tantos de seus eleitores? “Ele fala o que muitos pensam e não têm coragem de dizer.”

⁵E ⁶ainda faz escola. Já ouvi o mesmo argumento de vários que apoiam presidenciáveis brasileiros. ⁷Como se dizer o que se pensa fosse, de fato, sempre algo louvável. Mas não é.

Pensar besteira todo mundo faz, de chegar na mureta do mirante e ponderar que “é ⁸só passar a perna por cima e me jogar” ou olhar para o vizinho e pensar que “se eu o empurrasse, ele teria morte certa”. ⁹Evocar associações comuns, como mureta e suicídio, é apenas natural para o cérebro, consequência inevitável do seu aprendizado por repetição.

¹⁰Da mesma forma, ¹¹num ¹²ambiente

em que racismo, homofobia e liberdades tomadas com a vida dos outros ainda imperam, ¹³onde se cresce ouvindo que negros e índios são isso, gays são aquilo, e ¹⁴onde todo útero grávido é propriedade coletiva, ¹⁵insultar é o impulso mental fácil, mesmo que por repetição, e não por crença. ¹⁶Pensamentos também são testes de ações mentais e suas consequências possíveis. Mentalmente, todo mundo um dia xinga a mãe, esbofeteia o vizinho, esfaqueia o marido ou profere insultos racistas e homofóbicos.

¹⁷Mas a grande maioria para no pensamento, ¹⁸horrorizada pela consequência que suas ações mentais teriam na vida real se executadas ou ditas. ¹⁹Pensamentos terríveis têm essa utilidade: ²⁰primatas que somos, com um córtex pré-frontal expressivo, capaz de reconhecer ²¹más ideias e impedir-²²las de vir à tona, não precisamos chegar às vias de fato para aprender a não fazer besteira.

²³Dizer o que “todo mundo pensa mas não ousa dizer”, portanto, não é sinal de coragem, nem de honestidade, mas apenas de falta de controle pré-frontal – ou de mau caráter mesmo.

(Herculano-Houzel, Suzana [bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)]. Dizer o que se pensa não é sempre uma qualidade. Folha de São Paulo, 14/08/2010. Adaptado. Disponível em: <http://www.brasilagro.com.br/conteudo/dizer-o-que-se-pensa-nao-e-sempre-uma-qualidade.html>. Acesso em 11 ago. 2018)

04. Em cada uma das alternativas a seguir, são apresentados um trecho do texto “Dizer o que se pensa não é sempre uma qualidade” (Coluna 1) e uma proposta de reescrita desse trecho (Coluna 2). Assinale a alternativa em que essa reescrita está em desacordo com o sentido originalmente proposto.

a) Donald Trump fala o que muitos pensam e não têm coragem de dizer, segundo seus eleitores. (ref. 1).

- Segundo os eleitores de Donald Trump, ele fala o que muitos pensam, mas não têm coragem de dizer.

b) E ainda faz escola. Já ouvi o mesmo argumento de vários que apoiam presidenciais brasileiros. Como se dizer o que se pensa fosse, de fato, sempre algo louvável. Mas não é. (ref. 5)

- E ainda faz escola. O mesmo argumento já foi ouvido por mim, dito por vários que apoiam presidenciais brasileiros. Como se dizer o que se pensa fosse, de fato, sempre algo louvável. E não é.

c) Da mesma forma, num ambiente em que racismo, homofobia e liberdades tomadas com a vida dos outros ainda imperam, (...) insultar é o impulso mental fácil, mesmo que por repetição, e não por crença. (ref. 10)

- De igual modo, num ambiente em que racismo, homofobia e liberdades tomadas com a vida dos outros ainda imperam, (...) insultar é o impulso mental fácil, uma vez que é motivado pela repetição, e não por crença.

d) Pensamentos também são testes de ações mentais e suas consequências possíveis. Mentalmente, todo mundo um dia xinga a mãe, esbofeteia o vizinho, esfaqueia o marido ou profere insultos racistas e homofóbicos. (ref. 16)

Um dia, mentalmente, todos xingam a mãe, esbofeteiam o vizinho, esfaqueiam o marido ou profere insultos racistas e homofóbicos, pois pensamentos também são testes de ações mentais e suas consequências possíveis.

e) Mas a grande maioria para no pensamento, horrorizada pela consequência que suas ações mentais teriam na vida real se executadas ou ditas. (ref. 17)

Horrorizada pela consequência que suas ações mentais teriam na vida real se executadas ou ditas, a grande maioria, no entanto, para no pensamento.

05. Recordo muito mais de minha mãe nos castigar ou nos bater do que do meu pai. Forço a memória e nenhuma imagem de sua mão batendo em mim surge.

Todavia.

A lembrança de um jantar me machuca. Meu pai contava qualquer coisa para uns parentes nossos que nos visitavam. Minha irmã contestou o dito. Meu pai estava sóbrio, acho. E ele era, quando sóbrio, aquele tipo de homem que não admite que seus filhos o corrijam, o questionem. Pois então.

RITER, Caio. Eu e o silêncio do meu pai. São Paulo: Biruta, 2011. p. 74.

A propósito das estruturas linguísticas presentes no texto, afirma-se:

I. A relação estabelecida entre as duas orações do primeiro período é de comparação.

II. O emprego de 'todavia' segue a orientação tradicional de seu uso sintático

difundido pelas gramáticas e marca a oposição entre as ideias apresentadas.

III. A forma como a expressão 'pois então' é apresentada no texto cria um efeito de oralidade para a narrativa.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.

06.



<http://www.filosofiahoje.com/2012/06/critica-escola.html>

Analise a charge acima. Dela só não se pode inferir que

- a) as carteiras enfileiradas e voltadas para a frente insinuam um modelo escolar tradicional, que dificulta a troca de informações entre os estudantes.
- b) a preocupação dos alunos que estão sentados, estudando, é a aprovação no vestibular e a competitividade do mercado de trabalho.
- c) ela é, considerando a fala da professora, uma crítica ao ensino que prioriza apenas a possibilidade de ascensão dos indivíduos na hierarquia de prestígio social.
- d) aquela aula, para a garotinha da janela, não reproduz o calor das ricas sensações da natureza.
- e) os tapa-olhos usados pelos garotos sugerem o automatismo do ensino-aprendizagem naquele momento.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Das vantagens de ser bobo

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: “Estou fazendo. Estou pensando.”.

¹Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos _____ i _____ espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, ²o bobo é um Dostoiévski.

_____ ii _____ desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para _____ iii _____ compra de um ar refrigerado de segunda mão: ³ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo, enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: “Até tu, Brutus?”.

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. ⁴Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. ⁵Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais _____ iv _____ pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas! Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar o excesso de amor que o bobo provoca. É que só ⁶o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

LISPECTOR, Clarice. Das vantagens de ser bobo.

Disponível em: <http://www.revistapazes.com/das-vantagens-de-ser-bobo/>. Acesso em 10 de maio de 2017.

Originalmente publicado no Jornal do Brasil em 12 de setembro de 1970.

07. Considere as seguintes definições do “bobo” em comparação ao “esperto”, apontadas no texto:

- I. Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída (referência 1).
- II. o bobo é um Dostoiévski (referência 2).
- III. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil (referência 4).
- IV. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida (referência 5).
- V. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie (referência 6).

Dentre os pares de adjetivos abaixo listados, qual está em acordo com as definições do “bobo” elencadas acima?

- a) Sagaz - atento.
- b) Rápido – vigilante.
- c) Perspicaz - astuto.
- d) Ágil - enérgico.
- e) Sábio - engenhoso.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis (1839-1908), para responder à(s) questão(ões).

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos,

e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras. O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deixava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: “gratificar-se-á generosamente” – ou “receberá uma boa gratificação”. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse. Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas

por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.

(Contos: uma antologia, 1998.)

08. No último parágrafo, “pôr ordem à desordem” significa

- a) estimular os proprietários a tratarem seus escravos com menos rigor.
- b) conceder a liberdade aos escravos fugidos.
- c) conceder aos proprietários de escravos fugidos alguma compensação.
- d) abolir a tortura imposta aos escravos fugidos.
- e) restituir os escravos fugidos a seus proprietários.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Livro e futebol

O leitor a quem se dirige esse livro não é evidente: em geral, quem vive o futebol não está interessado em ler sobre ele mais do que a notícia de jornal ou revista, e quem se dedica a ler livros e especulações poucas vezes conhece o futebol por dentro. Pierre Bourdieu observa, por exemplo, que a sociologia esportiva é desdenhada pelos sociólogos e menosprezada pelos envolvidos com o esporte. A observação pode valer também para ensaios como este aqui, embora ele não seja do gênero sociológico. No limite, a onipresença do jogo de bola soa abusiva e irrelevante para quem acompanha a discussão cultural. Assim, mais do que um desconhecimento recíproco entre as partes, pode-se falar,

de fato, de uma dupla resistência. Viver o futebol dispensa pensá-lo, e, em grande parte, é essa dispensa que se procura nele. Os pensadores, por sua vez, à esquerda ou à direita, na meia ou no centro, têm muitas vezes uma reserva contra os componentes anti-intelectuais e massivos do futebol, e temem ou se recusam a endossá-los, por um lado, e a se misturar com eles, por outro. Tudo isso, por si só, já daria um belo assunto: o futebol como o nó cego em que a cultura e a sociedade se expõem no seu ponto ao mesmo tempo mais visível e invisível. E esse não deixa de ser o tema deste livro, que talvez possa interessar a quem esteja disposto a lê-lo independentemente de conhecer o futebol ou de ser ou não “intelectual”.

Não é incomum, também, que intelectuais vivam intensamente o futebol, sem pensá-lo, e que resistam, ao mesmo tempo, a admiti-lo na ordem do pensamento. Nesse caso, aqueles dois personagens a que nos referimos no começo podem se encontrar numa pessoa só. [...]

(José Miguel Wisnik. Veneno Remédio: o Futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.)

09. “Nesse caso, aqueles dois personagens a que nos referimos no começo podem se encontrar numa pessoa só”. Com isso, o autor reconhece que:

- 1. é desejável pensar o esporte por outro viés que não seja aquele permeado por admiração e paixão.
- 2. admitir o futebol na ordem do pensamento significa fazer do torcedor apaixonado uma pessoa capaz de refletir sobre seus pontos positivos e negativos.
- 3. há intelectuais que, mesmo não admitindo que possam haver abordagens intelectualizadas do futebol, são torcedores fervorosos.

4. o torcedor apaixonado é aquele que prefere pensar o futebol na sua expressão cultural e, portanto, é o que congrega as características de leitor preferencial do livro.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

PORTUGUÊS

01. Considere o texto a seguir.

Encontrando Bolaño

O chileno Roberto Bolaño escreveu muito desde os seus 17 anos e só foi publicado pela primeira vez aos 43 anos – e faleceu aos 50. Nada mais natural, portanto, que aos poucos estejam sendo reveladas obras que, por algum motivo, não chegaram ao conhecimento do público antes. O espírito da ficção científica é um desses casos. Falecido em 2003, o autor terminou esse livro em 1984 – embora tenha declarado para amigos nos anos seguintes como a obra o torturava e como ele sentia falta algo para ajustá-la, concluí-la de fato –, antes daqueles que o consagrariam, como *Os detetives selvagens* e *2666*, por exemplo. Justamente por isso, o leitor perceberá elementos e obsessões de Bolaño que marcaram os títulos posteriores. A história, ambientada na Cidade do México dos anos 1970, apresenta Jan Schrella e Remo Morán, que dividem moradia. Enquanto o primeiro é um jovem recluso, imerso nos livros de ficção científica e dedicado a escrever cartas delirantes aos autores do gênero, o segundo é um poeta que almeja se inserir no mercado literário – e por isso

mesmo um dos primeiros alter egos de Bolaño.

Revista da Cultura, ed. 110, março/17, p. 18.

Diferentes pronomes podem ser empregados com a finalidade de acompanhar, retomar ou substituir substantivos em um texto.

Na apresentação sintética da vida e obra de Roberto Bolaño, os pronomes estão presentes de diferentes maneiras, destacando-se CORRETAMENTE

- a) a possibilidade de substituir, no último período, “o primeiro” e “o segundo” por aquele e este respectivamente.
- b) a necessidade de, por obediência à norma-padrão, substituir o pronome oblíquo em “concluí-la” e “ajustá-la” por “lhe”.
- c) que em “o autor terminou esse livro”, o pronome deveria ser substituído por este, devido à relação estabelecida com o nome da obra.
- d) a primeira ocorrência da palavra “que” é um pronome relativo e pode ser substituída por “o qual” ao retomar o escritor referido no texto.
- e) que em “como ele sentia falta algo para ajustá-la”, o pronome pessoal reto pode ser substituído adequadamente pelo demonstrativo este.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

Carta do escritor Graciliano Ramos ao pintor Cândido Portinari

Rio – 18 – Fevereiro – 1946

¹Caríssimo Portinari:

A sua carta chegou muito atrasada, e receio que ²esta resposta já não ³o ache ⁴fixando na tela a nossa pobre gente da roça. Não há trabalho mais digno, penso eu. ⁵Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações; ⁶contudo as deformações e

miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram.

O que às vezes pergunto ⁷a mim mesmo, com angústia, Portinari, é ⁸isto: se elas desaparecessem, poderíamos continuar a trabalhar? Desejamos realmente que elas desapareçam ou seremos também uns exploradores, tão perversos como os outros, quando expomos desgraças? Dos quadros que você mostrou ⁹quando almocei no Cosme Velho pela última vez, o que mais me comoveu foi aquela mãe com a criança morta. Sai de sua casa com um pensamento horrível: numa sociedade sem classes e sem miséria seria possível fazer-se aquilo? Numa vida tranquila e feliz que espécie de arte surgiria? Chego a pensar que faríamos cromos, anjinhos cor-de-rosa, e isto me horroriza.

Felizmente a dor existirá sempre, a ¹⁰nossa velha amiga, nada a suprimirá. E ¹¹seríamos ingratos se ¹²desejássemos a supressão dela, não ¹³lhe parece? Veja como os nossos ricaços em geral são burros.

Julgo naturalmente que seria bom enforcá-los, mas se isto nos trouxesse tranquilidade e felicidade, eu ficaria bem desgostoso, porque não nascemos para tal sensaboria. O meu desejo é que, eliminados os ricos de qualquer modo e os sofrimentos causados por eles, venham novos sofrimentos, ¹⁴pois sem isto não temos arte.

E adeus,¹⁵ meu grande Portinari. Muitos abraços para você e para Maria.

Graciliano

sensaboria: contratempo, monotonia

02. Assinale a alternativa correta.

a) O sufixo de superlativo em caríssimo (referência 1) e a expressão meu grande (referência 15) indiciam o grau de afetividade que une emissor e destinatário da carta.

b) O pronome esta (referência 2) pode ser substituído por “essa” sem prejuízo para o uso correto da norma culta escrita do português brasileiro.

c) A forma do verbo em fixando (referência 4) denota que a ação a que se faz referência é considerada em seu estado concluído e final.

d) O uso do pronome nossa (referência 10) evidencia que o emissor da carta delimita de maneira irrefutável sua separação e distância em relação ao destinatário.

e) Os verbos seríamos (referência 11) e desejassemos (referência 12) exprimem o sentido de ações que são dadas como certas e realizadas.

03. Assinale a alternativa correta.

a) A forma pronominal o (referência 3) refere-se ao substantivo trabalho, presente no período imediatamente posterior ao do emprego do pronome citado.

b) O verbo dizem (referência 5) denota que se está diante de um sujeito da ação indeterminado, sem uma referência precisa e relativo a comentários que eram familiares aos interlocutores da carta.

c) É opcional o uso do acento indicador da crase em a mim mesmo (referência 7), de acordo com as regras atuais de ortografia e acentuação.

d) O referente do pronome isto (referência 8) é mencionado anteriormente ao uso da forma pronominal indicada.

e) A forma pronominal lhe (referência 13) refere-se anaforicamente ao substantivo dor, presente no início do parágrafo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Humor não é bullying

Natalia Klein

¹Não existe nada mais fácil do que sacanear quem já é frequentemente sacaneado. É tiro certo, todos vão achar graça. ²Mas aí não estamos falando de humor. O nome disso é bullying.

[...] ³Recentemente, dei uma entrevista em que me perguntaram sobre os limites do humor. Por uma infelicidade, publicaram apenas um trecho da minha resposta, em que eu digo que “não posso mais fazer piadas com anão, negros, homossexuais”.

⁴É importante deixar claro que eu disse sim essa frase pavorosa. Mas em um contexto muito mais amplo. O que eu expliquei – ou, pelo menos, tentei explicar – é que não se pode fazer piadas envolvendo assuntos polêmicos sem correr o risco de ser tachado de preconceituoso. ⁵Mas fingir que o preconceito não existe é infinitamente pior.

⁶Não sou a favor de fazer graça de quem já tem que lidar diariamente com a intolerância.

⁷Sou a favor de se fazer piada da intolerância em si. Em colocar na mesa os nossos podres para que a gente lembre que eles existem.

(Fonte: <http://www.adoravelpsicose.com.br/2011/10/humor-nao-e-bullying.html> Acessado em: 27/08/2015)

04. Os advérbios em português servem para traduzir variadas circunstâncias, mas também, em alguns contextos, como nos textos argumentativos, são usados para expressar um ponto de vista defendido pelo produtor do texto.

Esse segundo uso do advérbio aparece em

a) “Não sou a favor de fazer graça de quem já tem que lidar diariamente com a intolerância

(...)” (ref. 6)

b) “Recentemente, dei uma entrevista em que me perguntaram sobre os limites do humor.” (ref. 3)

c) “Não existe nada mais fácil do que sacanear quem já é frequentemente sacaneado.” (ref. 1)

d) “Mas fingir que o preconceito não existe é infinitamente pior.” (ref. 5)

e) “Sou a favor de se fazer piada da intolerância em si.” (ref. 7)

05. O Quinhentismo, enquanto manifestação literária, pode ser definido como uma época em que:

I – não se pode falar, ainda, na existência de uma literatura brasileira, pois a cultura portuguesa estabelecia as formas de pensamento e expressão para os escritores na colônia;

II – se pode falar na existência de uma literatura brasileira porque, ao descreverem o Brasil, os textos mostram um forte instinto de nacionalidade, na medida em que todos os escritores eram nativos da terra;

III – a produção escrita se prende à descrição da terra e do índio ou a textos escritos pelos jesuítas, ou seja, uma produção informativa e doutrinária.

Está(ão) correta(s):

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) Apenas III.

06. “A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estima nenhuma coisa cobrir nem mostrar suas vergonhas; e estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto. (...) Porém a terra em si é de muito bons ares, (...). E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”

O texto acima apresenta fragmentos:

- a) do “Diálogo sobre a conversão dos gentios”, do Pe. Manuel da Nóbrega.
- b) das “Cartas” dos missionários jesuítas, escritas nos dois primeiros séculos.
- c) da “Narrativa Epistolar e os Tratados da Terra e da Gente do Brasil”, do jesuíta Fernão Cardim.
- d) da “Carta” de Pero Vaz de Caminha a El-Rey D. Manuel, referindo-se ao descobrimento de uma nova terra e às primeiras impressões do aborígene.
- e) do “Diário de Navegações”, de Pero Lopes de Souza, escrivão do primeiro colonizador, o de Martim Afonso de Souza.

07. Leia a estrofe abaixo e faça o que se pede:

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
nem suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

(ANCHIETA, José de. O auto de São Lourenço [tradução e adaptação de Walmir Ayala] Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.].p. 110)

Assinale a afirmativa verdadeira, considerando a estrofe acima, pronunciada pelos meninos índios em procissão:

- a) Os meninos índios representam o processo de aculturação em sua concretude

mais visível, como produto final de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.

- b) A presença dos meninos índios representa uma síntese perfeita e acabada daquilo que se convencionou chamar de literatura informativa.

- c) Os meninos índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés.

- d) Os meninos índios são figuras alegóricas cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista.

- e) Os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de quem querem libertar-se tão logo seja possível.

08. Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

- a) Inicia com Prosopopéia, de Bento Teixeira

- b) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica

- c) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo

- d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica

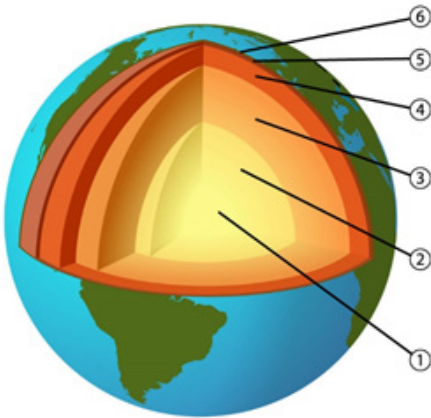
- e) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese

09. A preocupação com a brevidade da vida induz o poeta barroco a assumir uma atitude que:

- a) descrê da misericórdia divina e contesta os valores da religião;
- b) desiste de lutar contra o tempo, menosprezando a mocidade e a beleza;
- c) se deixa subjugar pelo desânimo e pela apatia dos célticos;
- d) se revolta contra os insondáveis desígnios de Deus;
- e) quer gozar ao máximo seus dias, enquanto a mocidade dura.

GEOGRAFIA

01. De acordo com seu conhecimento sobre a estrutura interna da Terra assinale a alternativa correta.



- a) É na camada denominada de Núcleo Externo(2) que se constitui o Material Magmático;
- b) A Zona de Descontinuidade de Mohorovicic encontra-se entre os Núcleos Interno(1) e Externo(2);
- c) A constituição química mineralógica do Núcleo Interno (1) é de Ferro, Silicatos e

Peróxidos;

- d) A Crosta Terrestre é Constituída das camadas de Crosta Interna SIAL (5) e Crosta Externa SIMA (6);
- e) O eletromagnetismo terrestre ocorre entre os Núcleos Interno (1) e Externo (2).

02. “O equilíbrio do Sial sobre o Sima ocorre de acordo com o Princípio de Arquimedes ... Assim, pois, é natural que, sob as grandes elevações do relevo, o Sial se aprofunde, enquanto, nas planuras, dá-se justamente o contrário.” O texto refere-se ao princípio:

- a) da tectogênese;
- b) da orogênese;
- c) da isostasia;
- d) do diastrofismo;
- e) da sismologia.

03. Leia atentamente as seguintes afirmativas sobre o território brasileiro.

I – Não possui dobramentos de formação geológica recente.

II – A posição geográfica, ocupando a porção Centro-Oriental da Plataforma Sul-Americana, explica a sua relativa estabilidade geológica.

III – Os crátons, estruturas geológicas datadas da era Pré-Cambriana, predominam na maior parte da superfície do território nacional.

IV – Em geral, as bacias e coberturas sedimentares coincidem com as planícies brasileiras, sobretudo na porção sul do território nacional.

Assinale a única alternativa abaixo que lista todas as afirmativas corretas.

- a) I e II
- b) II e III
- c) III e IV
- d) I e IV
- e) II e IV.

04. Relevo e o conjunto de diferentes formas apresentadas pela superfície terrestre, as quais são definidas pela estrutura geológica a partir da combinação de ações da dinâmica externa e interna da Terra. Com base no texto acima e em seus conhecimentos, é correto afirmar que:

- a) as modificações ocorridas no relevo brasileiro devem-se a intensa atividade geológica interna no passado, como vulcanismo, terremoto e dobramentos, verificados no Brasil;
- b) considerando que planícies são relevos em construção e planaltos relevos em destruição, no caso brasileiro, não devemos levar em conta os processos que os constituíram para tal classificação.
- c) o clima tipicamente quente e úmido do Brasil não condiciona os mecanismos externos de atuação do intemperismo e da erosão sobre as rochas cristalinas e sedimentares.
- d) o relevo não exerce influência sobre a pecuária e as atividades agrícolas no caso brasileiro, por sua característica de baixas altitudes.
- e) predominam baixas a médias altitudes no relevo brasileiro, e isso se deve a inexistência de dobramentos modernos durante o período terciário.

05. As formas ou conjuntos de formas de relevo participam da composição das paisagens em diferentes escalas. Relevos de grandes dimensões, ao serem observados em um curto espaço de tempo, mostram aparência estática e imutável; entretanto, estão sendo permanentemente trabalhados por processos erosivos ou deposicionais, desencadeados pelas condições climáticas existentes. Esses processos, originados pelas forças exógenas, promovendo, ao longo de grandes períodos de tempo, a degradação (erosão) das áreas topograficamente elevadas e a agradação (deposição) nas áreas topograficamente baixas, conduzem a uma tendência de nivelamento da superfície terrestre. Isso só

se completará caso não haja interferência das forças endógenas, que podem promover soerguimentos ou rebaixamentos terrestres. Há que se considerar, ainda, a ação conjunta das duas forças e as implicações altimétricas geradas por ocorrências de variações do nível do mar.

Adaptado de MARQUES, J.S. Ciência Geomorfológica. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994, p. 23-45.

Tendo como referência o texto acima e os conhecimentos de geomorfologia, a ciência que estuda as formas do relevo, identifique as seguintes afirmativas como verdadeiras (V) ou falsas (F):

() O relevo é o resultado da atuação das chamadas forças endógenas e exógenas. Os processos endógenos estão associados à dinâmica das Placas Tectônicas e os exógenos relacionados à atuação de fenômenos externos dentre os quais a climática.

() Durante a era Cenozoica, as formas de relevo, em grande escala, permaneceram estáveis em consequência do equilíbrio entre forças exógenas e endógenas.

() Os deslizamentos de terra, fluxos de lama e detritos, que ocorrem em grandes maciços rochosos, como é o caso da Serra do Mar, apesar de resultarem muitas vezes em catástrofes e danos à população, podem ser processos naturais de degradação, que participam da evolução das formas do relevo.

() Os processos de agradação ocorrem predominantemente no Brasil em relevo de planícies.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – V – F – F.
- b) F – V – F – V.
- c) F – F – V – V.
- d) V – F – V – V.
- e) V – F – V – F.

06. Dominam no inverno austral as massas de ar procedentes de áreas anticlonais, localizadas no Atlântico Sul e na Argentina, as quais invadem o Planalto Brasileiro – implicam a formação:

- a) das brisas;
- b) dos ventos contra-álisios do Nordeste;
- c) do terral;
- d) dos ventos alísios de Sudeste;
- e) dos ventos do Nordeste.

07. Sobre o relevo brasileiro, temos várias classificações.

As mais usadas são as de Aroldo de Azevedo e de Aziz Nacib AB'Saber.

Segundo este último, o Planalto Brasileiro e suas respectivas subdivisões, possuem as seguintes características, exceto:

- a) O Planalto Central é caracterizado por apresentar terrenos sedimentares do Paleozóico e Mesozóico, além de cristalinos do Pré-Cambriano, os quais se encontram bastante erodidos e este planalto contém em suas chapadas, as suas formas de relevo características.
- b) O Planalto das Guianas é formado principalmente por terrenos que datam do Pré-Cambriano, onde se destacam as rochas cristalinas, como é o caso do granito, podendo ser dividido em duas partes: o Planalto Norte-Amazônico e a região das serras.
- c) O Planalto Meridional ou Arenito-Basáltico possui terrenos sedimentares recobertos, em parte, por lavas vulcânicas, datando do Paleozóico e Mesozóico, sobressaindo as cuevas e patamares resultantes do derrame basáltico (Trapp).
- d) As serras e os planaltos do Leste e do Sudeste estão localizados próximos ao litoral, formando o maior conjunto de terras altas do país, sendo seus terrenos muito antigos, datando do pré-cambriano.

e) O planalto nordestino se caracteriza pelo clima semiárido, vegetação de caatinga, solos expostos e ação do sol e pronunciado déficit hídrico.

08. Sobre a estrutura geológica do Brasil assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna:

Períodos	Eventos	
	Mundo	Brasil
Cenozóico		
Mesozóico	Abertura do Atlântico	I – Derrames basálticos
Paleozóico	Vasta formação de rochas sedimentares	II – Formações de bacias sedimentares
Pré-Cambriano	Metamorfismo e granitização	III.?

Fonte: Adapt. SCHOBENHAUS, 1984.

O item III corresponde à gênese

- a) do Escudo Brasileiro.
- b) da Depressão Periférica.
- c) dos Dobramentos Terciários.
- d) da Bacia do Paraná.
- e) da Planície Amazônica.

09. A Cordilheira dos Andes e o Planalto Meridional Brasileiro representam duas das mais importantes estruturas de relevo da América do Sul. A origem geológico-geomorfológica de cada uma dessas estruturas, pela ordem, é:

- a) Cadeia orogênica do Terciário, com formação ligada à tectônica de placas/Área de sedimentação Paleozóica, com depósitos vulcano-Mesozóicos.
- b) Cadeia orogênica do Arqueozóico, com formação ligada à ação vulcânica/Área de fraturas e falhas, ligada à formação do oceano Atlântico.
- c) Cadeia sedimentar Quaternária, com formação ligada à tectônica de placas/Área sedimentar Cenozóica, com predomínio de depósitos fluvio-eólicos.
- d) Cadeia do Terciário, com formação ligada aos movimentos epirogenéticos / Área cristalina Arqueozóica com presença de depósitos aluvionais recentes.

e) Cadeia orogênica do Arqueano, com formação ligada à atividade vulcânica/ Área cratônica Paleozóica, predomínio de depósitos metamórficos e magmáticos

HISTÓRIA

01. As civilizações da antiguidade clássica - Grécia e Roma - desenvolveram uma estrutura socioeconômica

I. a escravidão foi indispensável para a manutenção do ideal democrático em Atenas, uma vez que os cidadãos ficavam desincumbidos dos trabalhos manuais e das tarefas ligadas a sobrevivência.

II. a escravidão foi abolida em Atenas quando Péricles estabeleceu o direito político a todos os cidadãos, reconhecendo, dessa forma, a igualdade jurídica e social da população da Grécia.

III. os escravos romanos, por terem pequenas propriedades e direitos políticos, conviveram pacificamente com os cidadãos romanos, como forma de evitar conflitos e a perda de direitos.

IV. os escravos romanos, que se multiplicavam com o expansionismo de Roma, estavam submetidos a autoridade de seu senhor, e sua condições obedecia mais ao direito privado do que ao direito público.

É correto apenas o que se apresenta em

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV

02. “Em verdade é maravilhoso refletir sobre a grandeza que Atenas alcançou no espaço de cem anos depois de se livrar da tirania... Mas acima de tudo é ainda mais maravilhoso observar a grandeza a que Roma chegou depois de se livrar de seus reis.”

(Maquiavel, Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio).

Nessa afirmação, o autor

- a) critica a liberdade política e a participação dos cidadãos no governo.
- b) celebra a democracia ateniense e a República romana.
- c) condena as aristocracias ateniense e romana.
- d) expressa uma concepção populista sobre a antiguidade clássica.
- e) defende a pólis grega e o Império romano.

03. O islamismo, religião fundada por Maomé e de grande importância na unidade árabe, tem como fundamento:

- a) o monoteísmo, influência do cristianismo e do judaísmo, observado por Maomé entre povos que seguiam essas religiões.
- b) o culto dos santos e profetas através de imagens e ídolos.
- c) o politeísmo, isto é, a crença em muitos deuses, dos quais o principal é Alá.
- d) o princípio da aceitação dos desígnios de Alá em vida e a negação de uma vida pós-morte.
- e) a concepção do islamismo vinculado exclusivamente aos árabes, não podendo ser professado pelos povos inferiores.

04. As invasões e dominação de vastas regiões pelos árabes na Península Ibérica provocaram transformações importantes para portugueses e espanhóis, que os diferenciaram do restante da Europa medieval. As influências dos árabes, na região, relacionaram-se a:

- a) acordos comerciais entre cristãos e mouros, a fim de favorecer a utilização das rotas de navegação marítima em torno dos continentes africano e asiático, para obter produtos e especiarias.
- b) conflitos entre cristãos e muçulmanos, que facilitaram a centralização da monarquia da Espanha e Portugal, sem necessitar do apoio da burguesia para efetivar as grandes navegações oceânicas.
- c) difusão das ideias que ocasionaram a criação da Companhia de Jesus, responsável pela catequese nas terras americanas e africanas conquistadas através das grandes navegações.
- d) acordos entre cristãos e muçulmanos, para facilitar a disseminação das ideias e ciências romanas, fundamentais, para o crescimento comercial e das artes náuticas.
- e) contribuições para a cultura científica, possibilitando ampliação de conhecimentos, principalmente na matemática e astronomia, que permitiram criações de técnicas marítimas para o desenvolvimento das navegações oceânicas.

05. Leia o texto abaixo para poder responder à questão seguinte:

“[...] Aquilo que se tornou conhecido por Império Bizantino era na origem o Império Romano do Oriente (Grécia, Egito, Síria-Palestina, Mesopotâmia, Ásia Menor). E realmente, como Roma, Bizâncio uniu, através de uma língua e uma determinada maneira de sentir e de pensar, povos que nada tinham em comum entre si. Como os antigos gregos e romanos, os bizantinos consideravam-se os únicos habitantes do mundo civilizado, rotulando de bárbaros todos os que não partilhavam de sua cultura. [...] Por isso mesmo suas relações com o Ocidente medieval sempre foram difíceis [...]”

Essa diferença com o Ocidente manifestou-se também no plano religioso e político, tendo como um de seus resultados:

- a) o fechamento do mar Mediterrâneo aos europeus por parte dos Bizantinos.
- b) o início das Cruzadas pelos cristãos ocidentais, que pretendiam retomar partes do Império Bizantino localizadas na Terra Santa.
- c) o Grande Cisma do Oriente com o surgimento da igreja Ortodoxa.
- d) as divergências papais que levaram ao Cisma do Ocidente
- e) O fortalecimento da cultura germânica e a maior aproximação com a igreja católica que governava o poder espiritual em Roma.

06. A Conjura Baiana de 1798, conhecida também por Revolução dos Alfaiates, foi a mais popular rebelião do período colonial, entre outros motivos, por propor:

- a) a emancipação de Portugal, a instauração de uma Monarquia Constitucional e a manutenção do pacto colonial;
- b) a emancipação de Portugal, a instauração de uma Monarquia Constitucional, a continuidade da escravidão e a liberdade de comércio;
- c) a emancipação de Portugal, a instauração de uma República, a continuidade da escravidão e a manutenção das restrições ao comércio;
- d) a emancipação de Portugal, a instauração de uma República, o fim da escravidão e a liberdade de comércio;
- e) a emancipação de Portugal, a manutenção do Pacto Colonial, o fim da escravidão e a formação de um exército luso-brasileiro.

Leia o texto a seguir para responder ao que pede a questão.

Decreto das Cortes Portuguesas

“A 24 de abril de 1821, as Cortes de Lisboa declararam os governos provinciais independentes do Rio de Janeiro, subordinando-os diretamente às Cortes. Antes mesmo que lá chegassem os deputados brasileiros, já tratavam as Cortes, em 29 de setembro de 1821, de assuntos de sumo interesse para o Brasil, decidindo transferir para Lisboa [...] o Conselho da Fazenda, a Junta de Comércio, a Casa de Suplicação e várias outras repartições instaladas no país por d. João VI. Decretava-se a seguir, em 29 de setembro, 1º e 18 de outubro a volta do príncipe regente, nomeando-se para cada província, na qualidade do Poder Executivo, um governador-de-armas, independente das junta e destacando

novos contingentes de tropas para o Rio de Janeiro e Pernambuco.”

COSTA, Emilia Viotti da. Introdução do estudo da emancipação política do Brasil. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em perspectiva. São Paulo: Difel, 1976.

07. O texto acima se refere às deliberações das Cortes em Portugal, formada quando a família real portuguesa estava no Brasil, que pretendiam eliminar várias ações de autonomia administrativa implantadas por D. João VI na possessão portuguesa da América. Sobre o processo de Independência do Brasil é incorreto afirmar que:

- a) a primeira medida de autonomia econômica realizada por D. João VI foi a abertura dos portos às nações amigas.
- b) frente à pressão das Cortes, o príncipe regente D. Pedro I dirigiu-se a Portugal para prestar contas, voltando, porém, ao Brasil logo depois para poder realizar a Independência.
- c) a formação das Cortes obrigou D. João VI a retornar a Portugal, visto estar receoso de perder o poder na metrópole.
- d) as Cortes formadas em Portugal foi uma consequência da Revolução Liberal do Porto, de 1820.
- e) Durante os meses subsequentes contingentes independentistas bateram-se em batalhas contra as tropas portuguesas sediadas no Brasil.

08. Termos da abdicação de Dom Pedro I:

Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que hei muito voluntariamente abdicado na pessoa do meu mui amado e prezado filho o Sr. Pedro de Alcântara. Boa Vista – 7 de abril de 1831, décimo de Independência e do Império – D. Pedro I.

Antonio Mendes Jr. Et al. Brasil-História, Texto e Consulta. Império. São Paulo: Brasiliense, 1977. p. 200.

Os fatos que conduziram à abdicação foram:

- a) repressão aos revolucionários da Confederação do Equador, incorporação da Guiana Francesa e outorga da Constituição;
- b) favorecimento aos comerciantes brasileiros em detrimento dos portugueses, dívida externa elevada com a Guerra da Cisplatina e falência do Banco do Brasil;
- c) repressão aos revolucionários da Confederação do Equador, perda da Província Cisplatina e falência do Banco do Brasil;
- d) perda da província Cisplatina, dissolução da Assembleia Constituinte e punição exemplar aos pistoleiros que executaram o jornalista Líbero Badaró;
- e) controle das finanças nacionais, respeito aos constituintes que elaboraram a primeira constituição e favorecimento aos comerciantes brasileiros.

09. “O período regencial foi um dos mais agitados da história política do país e também um dos mais importantes. Naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial do Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias e da organização das Forças Armadas.”

(FAUSTO, Boris. HISTÓRIA DO BRASIL. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1995. p. 161.)

Sobre as várias revoltas nas províncias durante o período da Regência, podemos afirmar corretamente que:

- a) eram levantes republicanos em sua maioria, que conseguiam sempre empolgar a população pobre e os escravos.
- b) a principal delas foi a Revolução Farroupilha, acontecida nas províncias do nordeste, que pretendia o retorno do Imperador D. Pedro I.
- c) podem ser vistas como respostas à política centralizadora do Império, que restringia a autonomia financeira e administrativa das províncias.
- d) em sua maioria, eram revoltas lideradas pelos grandes proprietários de terras e exigiam uma posição mais forte e centralizadora do governo imperial.

MATEMÁTICA

01.(Mack) As funções $f(x) = 3 - 4x$ e $g(x) = 3x + m$, onde m é uma constante, são tais que $f(g(x)) = g(f(x))$, qualquer que seja x real. Nessas condições, o valor da constante m é

- a) -6
- b) -6/5
- c) 0
- d) 6/5
- e) 6

02.(UniTatarin) Sabendo que $f(x) = 3x + 1$, o valor de $f^{-1}(2) + f^{-1}(-2)$ é:

- a) -1
- b) -2/3
- c) 0
- d) 2/3
- e) 1

03. (FURG) Manoela decidiu escolher uma senha para seu e-mail trocando de lugar as letras do seu nome. O número de maneiras como ela pode fazer isso, considerando que a senha escolhida deve ser diferente do próprio nome, é:

- a) 817
- b) 48
- c) 5039
- d) 23
- e) 2519

04.(UNIFRA) Um Posto de Atendimento Médico atende em plantões de emergência, com equipes de 2 médicos, 2 enfermeiros, 4 técnicos de enfermagem e 2 funcionários para limpeza e atendimento. Sabendo que o referido posto dispõe de 4 médicos, 5 enfermeiros, 6 técnicos de enfermagem e 4 funcionários, o número de maneiras distintas com que é possível formar a equipe de atendimento é

- a) 37
- b) 1.800
- c) 5.200
- d) 5.400
- e) 6.912

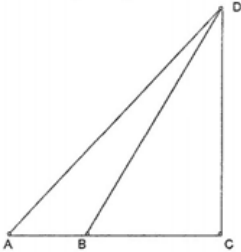
05. Se A e B são duas matrizes quadradas de ordem n e $\det(A) = a, \det(B) = b$, com $a \neq 0$ e $b \neq 0$, então $\det(4A \cdot B^{-1})$ é igual a:

- a) $\frac{4^n \cdot a}{b}$
- b) $\frac{4 \cdot n^2 \cdot a}{b}$
- c) $\frac{4 \cdot n \cdot a}{b}$
- d) $4 \cdot a \cdot b$
- e) $\frac{4 \cdot a}{b}$

06. A sequência $(m, 1, n)$ é uma progressão aritmética e a sequência $(m, n, -8)$ é uma progressão geométrica. O valor de n é?

- a) - 2
- b) - 1
- c) 3
- d) 4
- e) 8

07. Observe a figura a seguir.



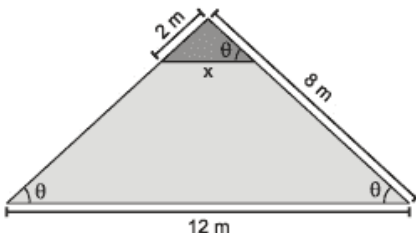
Na figura acima, tem-se um triângulo isósceles ACD, no qual o segmento AB mede 3 cm, o lado desigual AD mede $10\sqrt{2}$ cm e os segmentos AC e CD são perpendiculares.

Sendo assim, é correto afirmar que o segmento BD mede:

- a) $\sqrt{53}$ cm
- b) $\sqrt{97}$ cm
- c) $\sqrt{111}$ cm
- d) $\sqrt{149}$ cm
- e) $\sqrt{161}$ cm

08. Considere a imagem abaixo, que representa o fundo de uma piscina em forma de triângulo com a parte mais profunda destacada.

O valor em metros da medida "x" é:



- a) 2
- b) 2,5
- c) 3
- d) 4,5
- e) 5

09.(UEL) Para medir a altura de um edifício, um engenheiro utilizou o seguinte procedimento: mediu a sombra do prédio obtendo 10,0 metros. Em seguida, mediu sua própria sombra que resultou em 0,5 metros. Sabendo que sua altura é de 1,8 metros, ele pôde calcular a altura do prédio, obtendo:

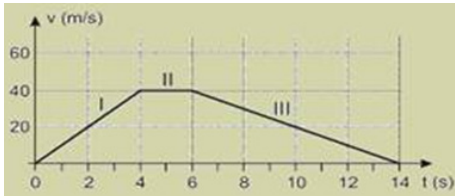
- a) 45,0 metros
- b) 42,0 metros
- c) 38,0 metros
- d) 36,0 metros
- e) 34,0 metros.

FÍSICA

01.(MACKENZIE-SP) Um motorista deseja fazer uma viagem de 230 km em 2,5 horas. Se na primeira hora ele viajar com velocidade média de 80 km/h, a velocidade média no restante do percurso deve ser de:

- a) 120 km/h
- b) 110 km/h
- c) 100 km/h
- d) 90 km/h
- e) 85 km/h

02.(UFRGS-RS) Observe o gráfico a seguir, que mostra a velocidade instantânea V em função do tempo t de um móvel que se desloca em uma trajetória retilínea. Neste gráfico, I, II e III identificam, respectivamente, os intervalos de tempo de 0s a 4s, de



4s a 6s e de 6s a 14s. Nos intervalos de tempo indicados, as acelerações do móvel valem, em m/s^2 , respectivamente,

- a) 20, 40, e 20.
- b) 10, 20 e 5.
- c) 10, 0 e -5.
- d) -10, 0 e 5.
- e) -10, 0 e -5.

03. Um motorista que atende a uma chamada de celular é levado à desatenção, aumentando a possibilidade de acidentes ocorrerem em razão do aumento de seu tempo de reação. Considere dois motoristas, o primeiro atento e o segundo utilizando o celular enquanto dirige. Eles aceleram seus carros inicialmente a $1,00 \text{ m/s}^2$. Em resposta a uma emergência, freiam com uma desaceleração igual a $5,00 \text{ m/s}^2$. O motorista atento aciona o freio à velocidade de $14,0 \text{ m/s}$, enquanto o desatento, em situação análoga, leva $1,00$ segundo a mais para iniciar a frenagem. Que distância o motorista desatento percorre a mais do que o motorista atento, até a parada total dos carros?

- a) 2,90 m.
- b) 14,0 m
- c) 14,5 m
- d) 15,0 m.
- e) 17,4 m.

04. Uma cozinheira colocou um litro de óleo (900 g) em um recipiente, ambos inicialmente a 20°C , para aquecer sobre a chama de um fogão e aguardou até que a temperatura do óleo atingisse o valor ideal para fritar pastéis. Considerando o calor específico do óleo igual a $2,0 \cdot 10^3 \text{ J/(kg } ^\circ\text{C)}$, que a quantidade de calor absorvida pelo óleo durante o aquecimento foi $2,88 \cdot 10^5 \text{ J}$ e desprezando as perdas de calor para o ambiente, a temperatura ideal do óleo para fritar pastéis é

- a) 90°C .
- b) 120°C .
- c) 140°C .
- d) 180°C .
- e) 200°C .

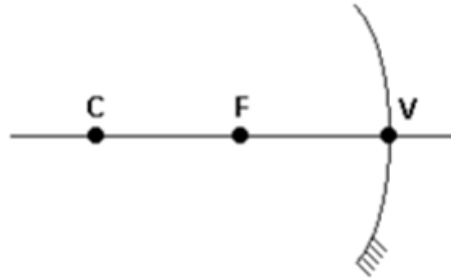
05. Numa sala com temperatura de 18°C , estão dispostos um objeto metálico e outro plástico, ambos com a mesma temperatura desse ambiente. Um indivíduo com temperatura corporal média de 36°C segura esses objetos, um em cada mão, simultaneamente. Neste caso, é correto afirmar que há rápida transferência de calor

- da mão para o objeto metálico e lenta da mão para o plástico, por isso a sensação de frio maior proveniente do objeto metálico.
- do objeto metálico para a mão e lenta do plástico para a mão, por isso a sensação de frio maior proveniente do plástico.
- da mão para o plástico e lenta da mão para o objeto metálico, por isso a sensação de frio maior proveniente do plástico.
- do plástico para a mão e lenta do objeto metálico para a mão, por isso a sensação de calor maior proveniente do objeto metálico.
- da mão para o plástico e lenta da mão para o objeto metálico, por isso a sensação de calor maior proveniente do objeto metálico.

06.(ITA) Um objeto linear de altura h está assentado perpendicularmente no eixo principal de um espelho esférico, a 15cm de seu vértice. A imagem produzida é direita e tem altura de $h/5$. Este espelho é:

- côncavo, de raio 15 cm .
- côncavo, de raio $7,5\text{ cm}$.
- convexo, de raio $7,5\text{ cm}$
- convexo, de raio 15 cm .
- convexo, de raio 10 cm .

07.(PUCPR) Considere o esquema ótico a seguir, onde V é o vértice do espelho côncavo, C seu centro de curvatura e F seu foco principal. Associe as colunas a seguir:



POSIÇÃO DO OBJETO

- à esquerda de C
- sobre C
- entre C e F
- sobre F
- entre F e V

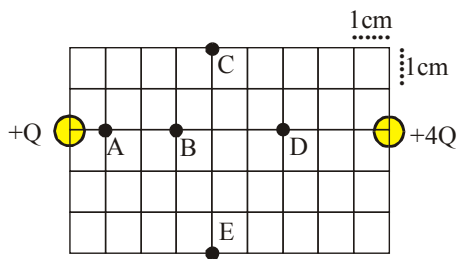
CARACTERÍSTICAS DA IMAGEM

- real, maior e invertida
- imagem imprópria
- real, menor e invertida
- real, igual e invertida
- virtual, maior e direita

A seqüência correta, de cima para baixo, será:

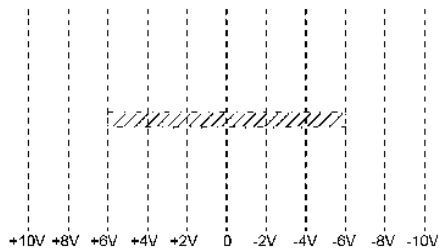
- 3, 4, 1, 5, 2.
- 1, 3, 4, 5, 2.
- 5, 4, 2, 1, 3.
- 1, 5, 4, 3, 2.
- 3, 4, 1, 2, 5.

08. A figura acima mostra como estão distanciadas, entre si, duas cargas elétricas puntiformes, Q e $4Q$, no vácuo. Pode-se afirmar que o módulo do campo elétrico (E) é NULO no ponto:



- a) A
- b) B
- c) C
- d) D
- e) E

09. Na figura, as linhas tracejadas representam superfícies equipotenciais de um campo elétrico.



Se colocarmos um condutor isolado na região hachurada, podemos afirmar que esse condutor será

- a) percorrido por uma corrente elétrica contínua, orientada da esquerda para a direita.
- b) percorrido por uma corrente elétrica contínua, orientada da direita para a esquerda.
- c) percorrido por uma corrente oscilante entre as extremidades.
- d) polarizado, com a extremidade da direita carregada negativamente e a da esquerda, positivamente.
- e) polarizado, com a extremidade da direita carregada positivamente e a da esquerda, negativamente.

QUÍMICA

01.(PUC-SP-adaptado) Considere as seguintes informações sobre os átomos A, B e C.

- I. A e B são isótopos.
- II. A e C são isótonos.
- III. B e C são isóbaros.
- IV. O número de massa de A é igual a 55.
- V. A soma dos números de prótons de A, B e C é igual a 79.
- VI. A soma dos números de nêutrons de A, B e C é igual a 88.

Determine os números atômicos e de massa de A, B e C, respectivamente.

- a) Números atômicos: 27, 26, 26
Números de massa: 56, 56, 55
- b) Números atômicos: 26, 27, 26
Números de massa: 55, 56, 55
- c) Números atômicos: 26, 27, 26
Números de massa: 55, 56, 56
- d) Números atômicos: 26, 26, 27
Números de massa: 55, 56, 56
- e) Números atômicos: 56, 55, 56
Números de massa: 26, 27, 26

02.(PSS-adaptado) Sobre a configuração eletrônica dos átomos, assinale o que for correto.

- a) No estado fundamental, um átomo com $Z=35$ apresenta 5 elétrons na camada mais externa.
- b) O elétron de diferenciação do átomo $^{15}\text{P}^{30}$ apresenta os números quânticos: $n=3$; $l=1$ e $m=+1$.
- c) Um cátion divalente fundamental que apresenta 20 prótons em seu núcleo tem igual número de elétrons em sua eletrosfera.
- d) Os átomos que apresentam o elétron de diferenciação no subnível "d" apresentam número quântico secundário $l=1$.
- e) Os átomos que apresentam o elétron de diferenciação no subnível "s" apresentam número quântico secundário $l=1$.

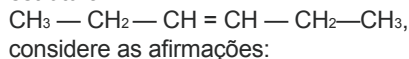
03. (FUVEST) Paredes pintadas com cal extinta (apagada), com o tempo, ficam recobertas por película de carbonato de cálcio devido à reação da cal extinta com o gás carbônico do ar. A equação que representa essa reação é:

- a) $\text{CaO} + \text{CO}_2 \rightarrow \text{CaCO}_3$
- b) $\text{Ca}(\text{OH})_2 + \text{CO}_2 \rightarrow \text{CaCO}_3 + \text{H}_2\text{O}$
- c) $\text{Ca}(\text{HCO}_3)_2 \rightarrow \text{CaCO}_3 + \text{CO}_2 + \text{H}_2\text{O}$
- d) $\text{Ca}(\text{HCO}_3)_2 + \text{CaO} \rightarrow 2 \text{CaCO}_3 + \text{H}_2\text{O}$
- e) $2 \text{CaOH} + \text{CO}_2 \rightarrow \text{Ca}_2\text{CO}_3 + \text{H}_2\text{O}$

04.(Mackenzie-SP) O suco gástrico necessário à digestão contém ácido clorídrico que, em excesso, pode provocar "dor de estômago". Neutraliza-se esse ácido, sem risco, ingerindo-se:

- a) solução aquosa de base forte (NaOH).
- b) solução aquosa de cloreto de sódio.
- c) suspensão de base fraca ($\text{Al}(\text{OH})_3$).
- d) somente água.
- e) solução concentrada de ácido sulfúrico.

05. Relativamente ao composto de fórmula estrutural:

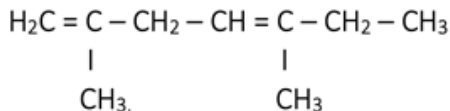


- I. é um alceno;
- II. apresenta somente carbonos primários em sua estrutura;
- III. seu nome é hex – 3 – eno;
- IV. apresenta cadeia carbônica ramificada;
- V. é uma cadeia homogênea.

São corretas somente:

- a) I e II.
- b) II, III e IV.
- c) I e IV.
- d) I, III e V.
- e) I, III, IV e V.

06. Sobre o hidrocarboneto abaixo, afirma-se que:

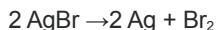


- I. apresenta duas ligações π ;
- II. contém quatro carbonos sp^2 ;
- III. ostenta cadeia cíclica ramificada;
- IV. possui fórmula molecular C_9H_{14} ;
- V. exibe dois carbonos quaternários.

São corretas somente:

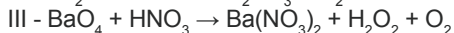
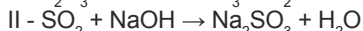
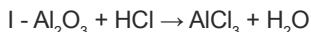
- a) Somente a I.
- b) Somente a I e II.
- c) Somente a I, II, III.
- d) Somente a I, II, III e IV.
- e) Somente a I, II, III, IV e V.

07.(FURRN) No filme fotográfico, quando exposto à luz, ocorre a reação abaixo. Essa reação pode ser classificada como:



- a) Combustão .
- b) Dupla troca.
- c) Fotólise.
- d) síntese.
- e) simples troca.

08.(UFMS-RS) Considere as equações:



A sequência correta dos coeficientes dos reagentes e produtos necessários para o balanceamento estequiométrico dessas equações é:

- a) 6,3,3,2 / 1,2,1,1 / 2,1,2,2,2
- b) 1,6,2,3 / 2,1,1,1 / 1,1,2,1,1

- c) 1,3,3,2 / 2,1,2,2 / 1, 2,1,1,1
- d) 6,1,2,3 / 2,1,2,2 / 2,1,2,2,2
- e) 1,6,2,3 / 1,2,1,1 / 1, 2,1,1,1

09. Qual deve ser a temperatura de certa quantidade de um gás ideal, inicialmente a 200 K, para que tanto o volume quanto a pressão dupliquem?

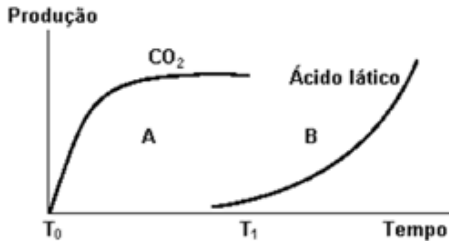
- a) 1200 K
- b) 2400 K
- c) 400 K
- d) 800 K
- e) n.d.a

BIOLOGIA

01.(UFMG 2007) Nos mamíferos, a presença do cromossoma Y determina o fenótipo masculino. O gene SRY, presente nesse cromossoma, induz à diferenciação dos testículos. Considerando-se essas informações e outros conhecimentos sobre o assunto, é CORRETO afirmar que

- a) os indivíduos 46, XY que, na idade adulta, sofrem mutação nesse gene perdem as características sexuais.
- b) os indivíduos trissômicos com cariótipo 47, XYY apresentam dois testículos a mais.
- c) os indivíduos trissômicos 47, XXY possuem órgãos reprodutores masculinos e femininos.
- d) os testículos estão ausentes nos indivíduos 46, XY com deleção do gene SRY .
- e) nda

02.(UEL 2003) No gráfico a seguir observe a produção de CO₂ e ácido láctico no músculo de um atleta que está realizando atividade física.



Sobre a variação da produção de CO₂ e ácido láctico em A e B, analise as seguintes afirmativas.

- I. A partir de T₁ o suprimento de O₂ no músculo é insuficiente para as células musculares realizarem respiração aeróbica.
- II. O CO₂ produzido em A é um dos produtos da respiração aeróbica, durante o processo de produção de ATP (trifosfato de adenosina) pelas células musculares.
- III. Em A as células musculares estão realizando respiração aeróbica e em B um tipo de fermentação.
- IV. A partir de T₁ a produção de ATP pelas células musculares deverá aumentar.

Das afirmativas acima, são corretas:

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas III e IV.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas I, II e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

03.(UFF 2006) “Em algumas populações da América do Sul, praticamente todos os cromossomos Y são da Europa e todo DNA mitocondrial é de grupos locais

(Carvajal-Carmona et al., American Journal of Human Genetics 67: 1062-66, 2000. Citado em A História da Humanidade, Olson S., Ed. Campus)”.

Analise a frase acima e assinale a alternativa que indica a origem do cromossomo Y e do DNA das mitocôndrias nas células humanas.

- a) O cromossomo Y é herdado somente do pai e apenas pelos filhos homens, enquanto o DNA mitocondrial é somente de origem materna e é herdado apenas pelas filhas.
- b) O cromossomo Y é herdado somente do pai e apenas pelos filhos homens, enquanto o DNA mitocondrial é somente de origem materna, tanto nos filhos quanto nas filhas.
- c) O cromossomo Y é herdado somente do pai e está presente no nucleoplasma, enquanto o DNA mitocondrial é tanto de origem paterna quanto materna e encontra-se no citoplasma.
- d) O cromossomo Y é herdado somente do pai e está presente nas células germinativas, enquanto o DNA mitocondrial é de origem materna e está presente nas células somáticas.
- e) O cromossomo Y é herdado somente do pai e está presente nas células somáticas, enquanto o DNA mitocondrial é de origem materna e está presente nas células germinativas.

04.(UTFPR 2009) Ácidos nucleicos são macromoléculas formadas de moléculas menores denominadas nucleotídeos. Cada nucleotídeo, por sua vez, é constituído por uma molécula de ácido fosfórico, uma molécula de açúcar (ribose ou desoxirribose) e uma base nitrogenada (adenina, guanina, citosina, timina e uracila). Existem dois tipos de ácidos nucleicos: ácido desoxirribonucléico, ou DNA, e ácido ribonucléico, ou RNA, que se diferem pela pentose, pelas bases nitrogenadas e estruturalmente. Assinale a alternativa em que há correspondência entre o tipo de ácido nucleico, a pentose, a base nitrogenada exclusiva e a estrutura:

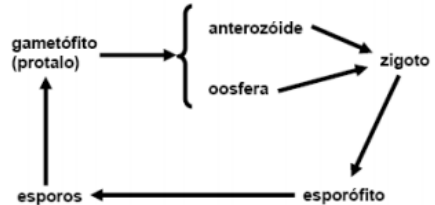
- DNA – ribose, adenina, dupla hélice.
- RNA – desoxirribose, citosina e dupla hélice.
- DNA – desoxirribose, uracila, cadeia simples.
- DNA – desoxirribose, timina e dupla hélice.
- RNA – ribose, timina e cadeia simples.

05. As vitaminas são classificadas de acordo com a sua atividade biológica e química, e não pela sua estrutura. Assim, cada vitamina refere-se a uma série de compostos, os vitâmeros, que mostram a atividade biológica associada a uma determinada vitamina. Cada conjunto destes compostos químicos é agrupado num título de descritor genérico ao qual é atribuída uma letra. Atualmente, conhecem-se 13 vitaminas.

Assinale a alternativa correta com relação a todas as vitaminas:

- são necessárias em grandes quantidades
- forneem energia
- são sintetizadas no corpo humano
- são necessárias para o crescimento e desenvolvimento
- são apolares

06.(UFPR-2006) O esquema abaixo representa o ciclo reprodutivo de uma pteridófito (samambaia). Nesse ciclo reprodutivo, a meiose ocorre



- no esporófito, para a formação dos esporos.
- no gametófito, para a formação de gametas.
- logo após a fecundação.
- durante o desenvolvimento do zigoto.
- durante a germinação dos esporos.

07. (PUC-SP/2004--adaptada) Um casal de namorados, com auxílio de um canivete, faz a inscrição de seus nomes ao redor do tronco de uma árvore. Passados seis meses, o casal se separa. O rapaz vai até a árvore e retira um anel da casca, circundando o tronco na região que continha a inscrição. Após algum tempo, o casal se reconcilia e volta à árvore para refazer a prova de amor, mas, para sua surpresa, encontram-na morta, porque o anel de casca que foi retirado continha:

- além do súber, felogênio e feloderme, o floema.
- além do súber, felogênio e feloderme, o xilema.
- apenas o floema.
- apenas o xilema.
- o xilema e o floema.

08.(UTFPR/2018) A água, os alimentos e o ar podem ser importantes veículos de transmissão de doenças, porém algumas doenças precisam de vetores para transmitilas. Assinale a alternativa que apresenta doenças cujas medidas profiláticas sejam a eliminação do vetor.

- a) Diabetes e amebíase.
- b) Dengue e tétano.
- c) Gripe e febre amarela.
- d) Malária e hepatite.
- e) Malária e dengue.

09.(ENEM-2007) São características do tipo de reprodução representado na tirinha:



lando Gonsales. Vã Pentear Macacos! São Paulo: Devir, 2004.

- a) simplicidade, permuta de material gênico e variabilidade genética.
- b) rapidez, simplicidade e semelhança genética.
- c) variabilidade genética, mutação e evolução lenta.
- d) gametogênese, troca de material gênico e complexidade.
- e) clonagem, gemulação e partenogênese.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

01.(UEL 2003) “Tales foi o iniciador da filosofia da physis, pois foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Essa proposta é importantíssima... podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar civilização ocidental.”

(REALE, Giovanni. História da filosofia: Antigüidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. p. 29.)

A filosofia surgiu na Grécia, no século VI a.C. Seus primeiros filósofos foram os chamados pré-socráticos. De acordo com o texto, assinale a alternativa que expressa o principal problema por eles investigado.

- a) A ética, enquanto investigação racional do agir humano.
- b) A estética, enquanto estudo sobre o belo na arte.
- c) A epistemologia, como avaliação dos procedimentos científicos.
- d) A cosmologia, como investigação acerca da origem e da ordem do mundo.
- e) A filosofia política, enquanto análise do Estado e sua legislação.

02.(ENEM 2015) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e leva-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

NIETZSCHE. F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural. 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

03.(ENEM 2017) A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL. G. W. F. Crítica moderna. In: SOUZA, J. C. (Org.). Os pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural. 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

04. (ENEM 2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltagem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão poucas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que:

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

05. (UNICAMP 2013) A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “só sei que nada sei”, registrada na obra Apologia de Sócrates. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “só sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por, no mínimo, estar ciente ao menos de um fato que pode ser verdadeiro, e a partir dessa posição humilde e honesta, querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

06. Para George F. Hegel a consciência determina a realidade, Marx inverte o pressuposto hegeliano, nesse sentido, para o mesmo:

- a) A realidade determina o sujeito desde sempre
- b) A realidade determina a consciência
- c) A consciência é um processo dialético em Hegel e Marx
- d) Todas as alternativas estão corretas

07. Sobre o conceito de Base e Superestrutura em Marx, assinale o que for correto:

- a) Na base se concentram todas as instituições sociais
- b) Na Base concentram-se todas as formas de produção que mantém a superestrutura
- c) Base e superestrutura não se diferenciam
- d) Na superestrutura se concentra toda a produção da sociedade.

08. Em relação as correntes teórico filosóficas que influenciaram Marx na produção de sua obra podemos destacar:

- a) O Aristotelismo
- b) O Providencialismo Agostiniano
- c) O Idealismo Alemão, o Iluminismo Francês e o Socialismo Utópico
- d) A filosofia Kantiana
- e) Providencialismo divino

09. A sociologia de Karl Marx se concentra na defesa da:

- a) Manutenção do Status Quo
- b) Na compreensão Social
- c) No pessimismo
- d) Na transformação social
- e) Na ação social

01. Assinale a sequência correta correspondente ao padrão dos adjetivos possessivos abaixo:

MY, HIS, OUR, THEIR, HER, ITS, YOUR

- a) MEU, DELE, SEU, DELES, DELE/DELA, DELA, NOSSO
- b) MEU, DELE, NOSSO, DELES, DELA, DELE/DELA, SEU
- c) MEU, DELA, NOSSO, DELES, DELE, DELE/DELA, SEU
- d) MEU, DELE, NOSSO, SEU, DELA, DELE/DELA, DELES
- e) MEU, DELE, NOSSO, DELE/DELA, DELA, DELES, SEU

02. A frase “no more lies like you slid and fell in the bathroom”, descreve uma situação de confronto em que uma pessoa vem sofrendo um tipo recorrente e repugnante de agressão:

- a) Agressão física
- b) Agressão moral
- c) Injúria racial
- d) Homofobia
- e) Xenofobia

03. Os pronomes pessoais do caso reto na língua inglesa representam o sujeito de uma oração em sua mais compacta forma. Assinale o padrão correto conforme a sequência.

Jeremy, John and Anne, Martha, Ralph and I, Brandon and you

- a) He, he and she, she, he and I, he and you.
- b) He, they, she, we, you
- c) He, he and he, she, she and I, he and you.
- d) I, you, he, she, it, we, they
- e) He, we, she, they, you

04. Na frase “we would have failed if you hadn’t helped us.”, a palavra would tem como tempo verbal:

- a) Presente
- b) Future
- c) Pretérito imperfeito
- d) Futuro do pretérito
- e) Passado simples

05. Assinale a tradução equivalente para a frase abaixo:

They no longer need to stay. They are not slaves any longer.

- a) Eles não precisam mais pagar. Eles ainda são escravos.
- b) Eles precisam ficar longe. Eles não são mais escravos.
- c) Eles não precisam mais ficar. Eles não são mais escravos.
- d) Eles não têm dinheiro para ficar mais tempo. Eles não são bem vindos.
- e) Eles são judeus. Eles são escravos do Faraó.

06. Qual sentença representa melhor o significado da frase abaixo?

You better get rid of these mad thoughts.

- a) Você é o melhor entre esses loucos.
- b) Você apostou que ficaria louco.
- c) É melhor você se livrar desses pensamentos insanos.
- d) Essas crianças são meios estranhas.
- e) Você é muito louca, cara.

07. There to be é a nomenclatura verbal em que representa o uso de qual verbo impessoal:

- a) Haver
- b) Fazer
- c) Comer
- d) Beber
- e) Ser/Estar

08. Qual alternativa representa corretamente a frase abaixo com base no uso de verbos no tempo infinitivo após preposições?
Jeremy está de saco cheio de acordar cedo todo dia.

- a) Jeremy is fed up with waking up early everyday.
- b) Jeremy is with full bag to wake up early all day.
- c) Jeremy is bagful to fall asleep everyday in the morning.
- d) Jeremy is sack full to wake up early today.
- e) Jeremy has got wasted.

ESPAÑOL

BRASIL: EL PAÍS DEL PRESENTE

La noticia ya dio la vuelta al mundo: Brasil, según un estudio del Centro de Investigaciones en Economía y Negocios de Gran Bretaña, ya es la sexta economía del mundo habiendo desplazado nada más y nada menos que el Reino Unido. Es cuestión de tiempo para que alcance este podio en la estadística del Banco Mundial y el Fondo Monetario Internacional, y de continuar la crisis europea junto a la demanda china, es un firme candidato para convertirse en la quinta economía del mundo. Sin embargo, no todo se explica por circunstancias externas: con un proceso político-económico coherente que lleva más de tres lustros, Brasil finalmente siente que está alcanzando el lugar que se merece en el mundo.

Fuente: <http://blogs.lanacion.com.ar/vivir-en-rio-de-janeiro/el-fenomeno-brasil/brasilel-pais-del-presente>

Acceso en >> 04/04/2012

01. El texto tiene como principal objetivo exponer:

- a) Las estadísticas de los negocios internacionales.
- b) El desfase económico del Brasil.
- c) La posición del FMI sobre la crisis brasileña.
- d) El avance brasileño en la escena mundial.
- e) Las circunstancias inglesas del mercado brasileño.

GOOGLE X

El laboratorio secreto donde Google crea sus gafas mágicas y otros cien inventos Google trabaja en secreto en robótica e inteligencia artificial en unas oficinas clandestinas en California

J. F. Alonso / MADRID - Día 05/04/2012 - 18.58h

Google no es solo un buscador. Ya lo sabemos desde hace tiempo. Las gafas inteligentes en las que trabaja son una buena prueba. El vídeo en el que muestra sus capacidades ha asombrado a unos y mareado a otros, pero en cualquier caso sirve como ejemplo de lo que son capaces sus ingenieros. En unas horas sea cerca ya a las dos millones de reproducciones en Youtube.

Las gafas inteligentes, con la tecnología de realidad aumentada, es uno de los cien proyectos en los que trabaja Google en un laboratorio secreto en algún lugar no revelado cerca de Mountain View (California), según dijo recientemente The New York Times.

Ahí se sueña con el futuro, son al menos cien proyectos tan asombrosos como el de las gafas o el del coche que se mueve solo, sin conductor.

Fuente: www.abc.es/20120405/tecnologia/abci-google-laboratoriosecreto-201204051828.html

Acceso en >> 05-04-2012

02. El texto anterior resalta, principalmente:

- a) Los nuevos proyectos de los ingenieros de Google.
- b) Las experiencias artificiales de Google.
- c) Los millones de accesos de Google.
- d) Los mareos provocados por el buscador Google.
- e) Las oficinas asombrosas de Google.

03. La palabra del texto - “gafas” -, se puede substituir también por:

- a) Anteojos.
- b) Zarcillos.
- c) Corbatas.
- d) Ordenadores.
- e) Aretes.

NUEVA GRAMÁTICA

La publicación de la Nueva gramática de la lengua española (2009) representó la culminación de un largo proceso que duró casi ocho décadas. Esta obra es el resultado de un extraordinario esfuerzo conjunto de la Real Academia Española y las veintiuna Academias de América y Filipinas.

- Se trata de una gramática que conjuga las aportaciones tradicionales y las modernas sin perder rigor científico ni exhaustividad.
- Es una gramática del español común y también del español diferencial, ya que muestra una especial sensibilidad hacia las variedades que se registran en el dominio hispánico.
- Sus aportaciones normativas están formuladas desde la consciencia de que la norma del español no tiene un eje único, sino que posee un carácter policéntrico.
- A pesar de su extensión y exhaustividad, es de fácil lectura y comprensión.

Siguiendo la tradición académica, en la primavera de 2010 se publicó el Manual de la Nueva gramática de la lengua española, obra que conserva la estructura y la coherencia de su modelo, a la vez que presenta los contenidos de forma abreviada. Ahora sale a la luz la Nueva gramática básica de la lengua española. Esta versión se dirige expresamente al amplio espectro de hispano hablantes que, habiendo recibido una primera instrucción en sus estudios de primaria y de secundaria,

deseen acercarse a comprender mejor el funcionamiento de su lengua. (...)

Fuente: Real Academia Española. Nueva gramática básica de la lengua española.

Espasa 2011.

04. Tras la lectura del texto, deducimos que se trata de:

- a) Una explicación policéntrica de la nueva gramática.
- b) Una aportación meramente tradicional del proceso gramatical español.
- c) La publicación de un producto resultante del esfuerzo español.
- d) La presentación de una obra didáctica.
- e) El resultado final del rigor técnico de las Academias Americanas.

LA PALABRA (1903)

La palabra es la maravilla mayor del mundo, porque en ella se abrazan y confunden toda la maravilla corporal y toda la maravilla espiritual de nuestra naturaleza (...).

Veis al hombre en su silencio y os parece nada más que un ser animal más o menos perfecto. Pero, poco a poco, se animan sus facciones, un principio de expresión ilumina sus ojos con una luz espiritual, se mueven sus labios, vibra el aire en una variedad sutil, y esta vibración material, materialmente percibida por el sentido, trae en sí, esta cosa inmaterial, desveladora del espíritu: la idea.

¡Con qué santo temor deberíamos hablar, pues! Habiendo en la palabra todo el misterio y toda la luz del mundo, deberíamos hablar como encantados, como deslumbrados. Porque no hay nombre, por íntima cosa que nos represente que no haya nacido en un instante de inspiración, reflejando algo de la luz infinita que engendró el mundo.

¿Cómo podemos, pues, hablar tan fríamente y en tal abundancia?

Por esto solemos escucharnos unos a otros con tanta indiferencia; porque el hábito del demasiado hablar y del demasiado oír

embota en nosotros el sentimiento de la santidad de la palabra. Deberíamos hablar mucho menos, y sólo por un profundo anhelo de expresión, cuando el espíritu en su plenitud se estremece, y las palabras brotan como las flores en la primavera.

Cuando una rama no puede más con la primavera que lleva dentro, entre la abundancia de las hojas brota una flor como expresión maravillosa. ¿No veis en la quietud de las plantas su admiración de florecer? Así nosotros cuando brota en nuestros labios la palabra verdadera.

Joan Maragall

Obres, Completes, Barcelona, Editorial Selecta. 1980.

Fuente: CARRETER, Fernando Lázaro. Curso de

Lengua, v 8 E.G.B. ed. Madrid:

05. ¿Qué opción compendia el texto escrito por Joan Maragall?

- a) La maravilla cultural de las ramas en flor.
- b) El deseo de escucharnos atentamente unos a otros.
- c) El vocablo abarca el enigma y el brillo del orbe.
- d) El estremecimiento de la abundancia primaveral.
- e) La expresión obnubilada de la palabra.

06. Elige la frase cuya conjugación está incorrecta:

- a) Tú y yo hemos conseguido notas muy altas.
- b) Ustedes han aprendido muchas cosas en español.
- c) Tú no ha prestado atención y por eso tienes reprobado.
- d) Tú tuviste un gran desempeño y fue por eso que se conocieron.
- e) Mis amigos hicieron una fiesta, pero no me invitaron.

07. En la imagen observamos a una aeromoza dirigiéndose a sus pasajeros y anunciando la prohibición del uso de aparatos electrónicos...”



Marca la alternativa donde el verbo en pretérito está conjugado correctamente:

- a) La chica tiene anunciado la prohibición de celulares a bordo.
- b) La aeromoza ha prohibido que los pasajeros tenían usado celulares.
- c) La azafata ha dicho que los pasajeros deben apagar sus celulares.
- d) La azafata preguntou si los pasajeros tienen apagado sus móviles.
- e) Yo he apagado mi móvil porque la azafata tiene prohibido que use.

Este es un trecho de la canción "Mi error" de los "Paralamas":

MI ERROR

Te quise hablar,
tú no _____ escuchar,
ya no me interesan tus falsas promesas,
ahora no quiero verte,
ni quiero creer
que va a ser diferente,
que todo _____



08. Elige la alternativa correcta para completar los espacios vacíos:

- | | |
|-------------|----------|
| a) me quise | terminou |
| b) estás a | mudó |
| c) quisiste | cambió |
| d) hiciste | imploré |
| e) me quise | acabó |

GABARITO

SIMULADO APOSTILA 1

DISCIPLINA	1	2	3	4	5	6	7	8	9
INT. TEXTO	B	A	B	C	B	B	E	E	A
PORTUGUÊS	A	A	B	D	C	D	A	B	E
GEOGRAFIA	E	C	A	E	D	D	B	A	A
HISTÓRIA	B	B	A	E	C	D	B	C	C
MATEMÁTICA	B	B	E	D	A	D	D	C	D
FÍSICA	C	C	E	D	A	C	E	B	E
QUÍMICA	D	B	B	C	D	B	C	E	D
BIOLOGIA	D	C	B	D	D	A	A	E	B
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA	D	C	E	D	A	B	B	C	D
INGLÊS	B	A	B	D	C	C	A	A	
ESPAANHOL	D	A	A	D	C	C	C	C	